

PONTO DE LUZ

FICHA TÉCNICA

Edição: Paula Neto
Título: Ponto de Luz
Autor: Paula Neto

Capa, Paginação: Paulo Silva Resende

1.ª EDIÇÃO
LISBOA, 2011

Impressão e Acabamento: Agapex
ISBN: 978-989-20-2473-8
Depósito Legal: 328603/11

© PAULA NETO

Publicação e Comercialização

Sítio do Livro, Lda.
Lg. Machado de Assis, lote 2, porta C - 1700-116 Lisboa
www.sitiodolivro.pt

*Às vezes gosto e outras vezes não.
Às vezes sinto... e outras não.
Na vida há coisas que ficam, coisas pelas
quais morreríamos se fosse preciso.*

*Ao 10□3...
Dedicada e honestamente,
obrigado a todos os anjos que tenho comigo.
Um por um...*

*Especialmente e por seres uma mulher
incrível e exemplar, obrigado Mãe.*

*Eu não seria eu... se não tivesse uma
grande família e bons amigos..*

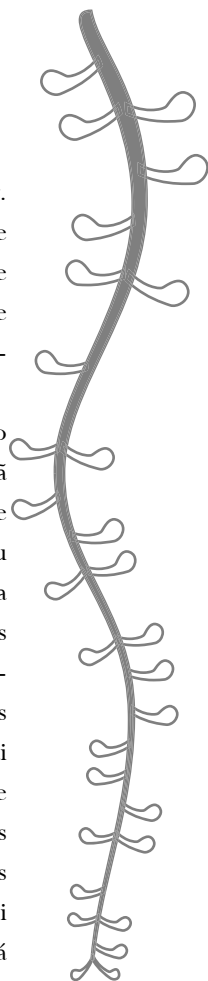
Paula Neto

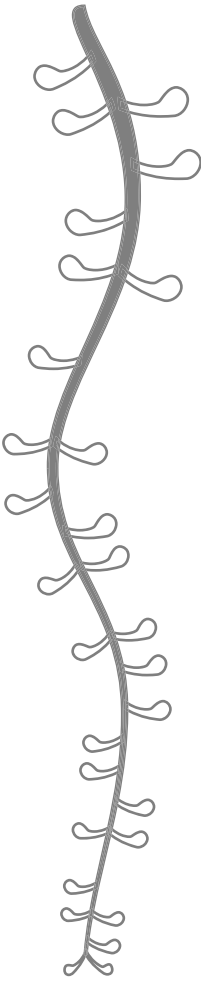
PONTO DE LUZ

PRÓLOGO

Estou cansada. Tenho os olhos pesados e não consigo dormir. Roubaram-me outra vez a oportunidade de sonhar de olhos fechados e imaginar um mundo quase perfeito. Está frio e está toda a gente quase camuflada, a dormir. Sinto-me sozinha. O quarto parece encher-se de sombras. Mas as minhas sombras têm cor. A luz está apagada, mas eu vejo-lhes as cores, as formas, retiro-lhes as ideias.

Queria tanto levantar-me, abrir o estores e sentar-me no parapeito da janela. Assim o fiz. Sentei-me ao frio e aquela brisa das cinco da manhã percorria todo o meu corpo. Arrepiei-me. Olhei fixada e continuamente para a casa em frente. E desta vez era diferente de todas as outras. O céu não era o mesmo e a paisagem também não. Embalei-me na nostalgia da noite e na controvérsia dos meus pensamentos sempre profundos (...) Aclamei pela complexidade. Está tudo parado, sinto-me desnor-teada e perdida. Fui arrasada pelos meus desejos. Desejei o calor dos seus braços com tanta força que quase jurei que por momentos, os senti ali. A força de um abraço intenso. Desejei tanto e tanto que desfiz-me em lágrimas. Expulsei os males daquela semana, daqueles dias, daqueles longos meses... E não chegou. Quis tirar mais e mais de mim. Aquele mais que pensei ter ido embora e que no fundo esteve sempre em mim. Olhei para baixo à procura de uma lágrima que desceu e nunca mais subiu. E lá em baixo parecia tão fundo... e de tão fundo, caí. Quanto mais caí, mais fundo era, pior se tornou. Senti-me aflita e precisava de fôlego. Precisava de parar de cair por um pouco, para poder recuperar. Achei que se desejasse com mais força, que se amasse com a cabeça e consentisse com o coração, doeria menos. Parei de cair e vi-o. Estava em cima do seu pedestal, na sua figura esbelta e poderosa. Olhou para mim vezes e vezes





sem conta e a sua expressão era muda, indecifrável. Quis que me amasse, que o nosso mal-entendido acabasse. Esse foi o meu desejo mais forte da noite. Mas de nada serviu. Humilhei-me perante ele quando nem sequer olhou para mim...

Não podia ser. Mais uma noite em branco, envolvida neste escuro e neste gelo. Acordei com a pele toda suada, os meus cabelos.. Tive novamente o mesmo pesadelo (...)

Poderia descrever-me de mil e uma formas mas nenhuma seria suficiente. Não me conheço suficientemente bem para falar de mim a cada detalhe, a cada vírgula e a cada pormenor. Sou da forte opinião que não sou definível por palavras e muito raramente estou satisfeita por completo. Procuo imperfeições e lacunas em tudo quanto é canto e quando as encontro, luto e corrijo-as. Tenho ideias, pensamentos, ideais e sonhos apenas...muito meus. Isso faz com que viva não para o mundo mas sim para o resto. Existem tantos estereótipos mas enquanto eu puder respirar vou ser louca, apaixonada e dedicada apenas ao que me rodeia...

Sou apaixonada pela vida, pelas minhas irmãs, pela minha mãe e pela música. O meu amor secreto é a escrita. Falo, penso, ajo, reajo e **EXPRIMO-ME** quando escrevo. É a minha alma em palavras e papel.

Enquanto a forma das coisas for mesmo assim...

Justifico os meus princípios, os meus meios...e os meus fins.

**YOU BELONG TO ME..
JUST NOT HERE,
NOT TODAY...NOT FOREVER.**

Sinto, tenho plena noção e sei que sou estúpida. Estúpida por me ter apaixonado. E estúpida principalmente por me ter prometido que nunca mais me deixaria envolver assim... tão de leve. É, sei que tenho culpa. Prefiro justificar-me com as minhas desculpas: tens um jeito encantador e surpreendentemente atraente. Cortas-me completamente a respiração com esses lábios carnudos e suaves, com esse teu toque inocente como se tivesses o jeito de uma criança dócil e transformas-me os pensamentos quando fazes com que a tua voz se oiça muito para além dos meus ouvidos...quando ela entra e mantém-se constante em dentro de mim. Mas arrependo-me maioria das vezes. Por mais que eu me esforce e tente, o que tenho para te dar não é o melhor para ti. Se tão pouco não chega para minimamente satisfazer-me a mim... não seria suficiente para ti. Já devia saber ter que enfrentar as coisas frente a frente mas continuo a preferir fugir, não enfrentar e depois deixar que tu comece a desvanecer em pensamentos... Um dia, quando tiver que parar com isto será bruscamente e vou sofrer. Como te fiz sofrer a ti...não posso pedir-te desculpa. Não vale a pena dizer que lamento. Do pequeno castelo que construímos, eu soprei e o desfiz em cinzas... É raro não ter completamente certeza das coisas. E quando não tenho, ajo em conformidade a isso e não questiono mais.

